

# FH: 'Nada vai impedir a consolidação do Mercosul'

Presidente encerra o World Economic Forum e mostra tom conciliador ao dizer que crise com Argentina é assunto menor

Sergio Tomisaki

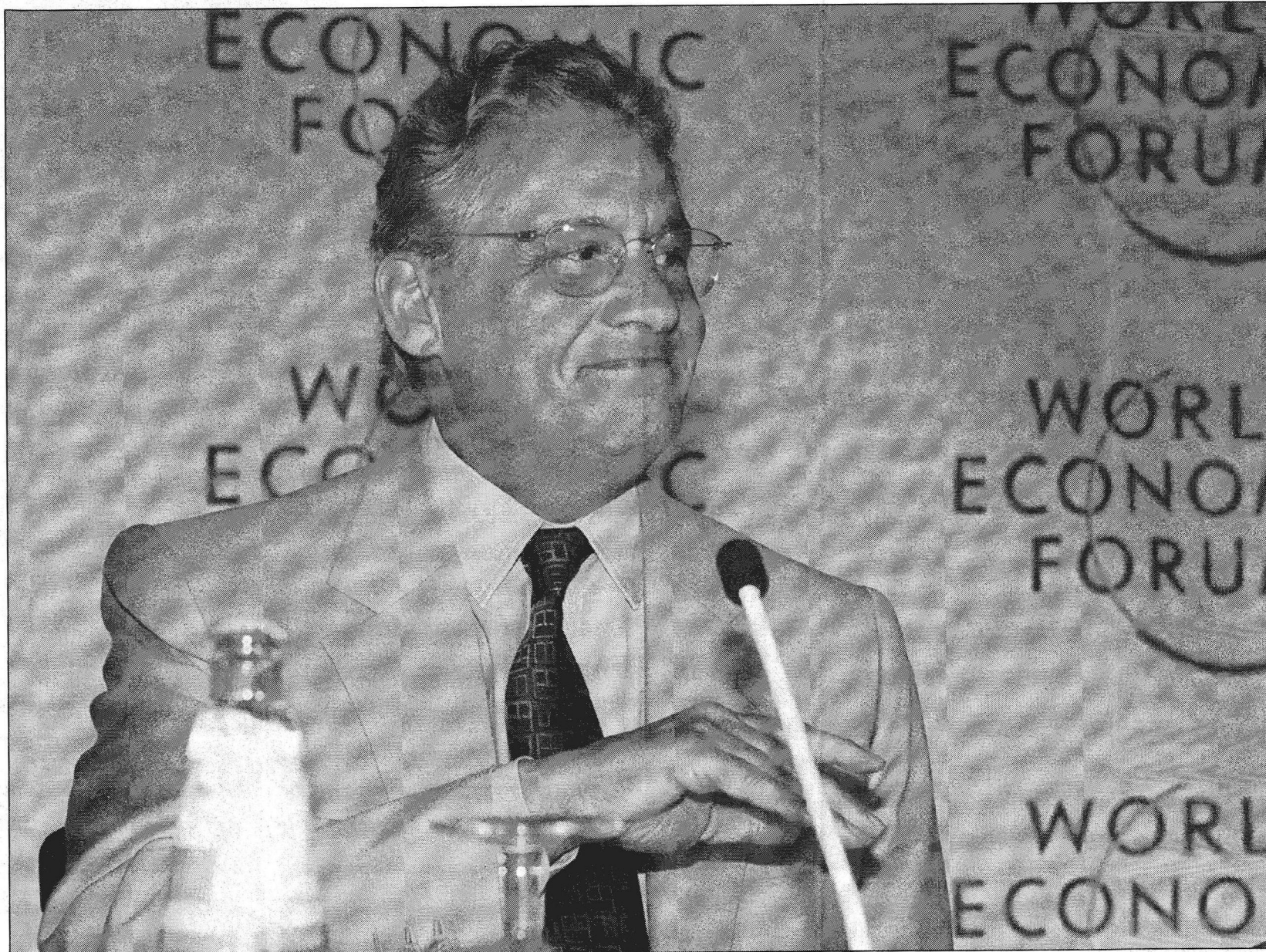
Daniel Hessel Teich

• SÃO PAULO. O presidente Fernando Henrique Cardoso minimizou ontem, no discurso de encerramento da reunião de Cúpula do Mercosul, a polêmica entre Brasil e Argentina em torno do açúcar e afirmou que essa foi uma crise menor. O presidente disse que o assunto foi resolvido por telefone com o presidente da Argentina, Carlos Menem, que lhe informou que a Procuradoria Geral da República de seu país entende que os acordos internacionais prevalecem sobre a legislação nacional. Fernando Henrique também falou da importância da ligação do bloco econômico sul-americano com a União Européia, países asiáticos e africanos.

— Aquilo que parecia um óbice insuperável já foi contornado, segundo o presidente Menem. É preciso deixar claro que nada vai impedir a consolidação do Mercosul, pois essa integração nunca foi tão poderosa, a ponto de fazer parte de todas as políticas nacionais dos países envolvidos. Mesmo com pequenas crises, os governos sabem, os empresários e o povo também, que precisamos atuar juntos. Precisamos fortalecer a integração hemisférica, nos aproximarmos da União Européia e países asiáticos e nos integrarmos à nova atmosfera internacional — disse o presidente num discurso que ele mesmo classificou de ufanista.

**FH: até 2006, PIB deve chegar a R\$ 1,3 trilhão**

Para cerca de 500 empresários que participaram da palestra sobre os rumos do país no próximo século, Fernando Henrique apresentou dados animadores. Entre eles a expectativa de que até 2006 o Produto Interno Bruto (PIB) do país chegue a R\$ 1,3 trilhão, elevando a renda per capita para mais de US\$ 7 mil. Disse ainda que os índices de emprego deverão se estabilizar, em virtude do baixo crescimento populacional que o país deve apresentar nas



FERNANDO HENRIQUE Cardoso: "Mesmo com pequenas crises, os governos sabem, os empresários e o povo também, que nós precisamos atuar juntos"

primeiras décadas do século 21. O presidente ressaltou também que em nenhum momento a abertura econômica do país e o programa de privatização significaram desnacionalização dos setores produtivos do país ou um processo de desindustrialização, em que a produção local é substituída por importações.

— O Brasil continua crescendo e isso sem qualquer vinculação a políticas de subsídios ou proteção pelo fechamento do mercado. Conseguimos investimentos

internacionais de US\$ 16 bilhões com as políticas que estamos conduzindo e eu ainda acho isso pouco, porque vamos receber mais — afirmou.

Aos empresários estrangeiros presentes à reunião, o presidente apresentou o país como uma "sociedade do extremo Ocidente", em que a lógica cartesiana da educação e formação européia se mescla com a ambigüidade de valores do candomblé (pronunciado com um indefectível sotaque francês e acento circunflexo no

último E). Definiu a sociedade brasileira como extremamente tolerante e que tais características talvez dificultem uma compreensão mais imediata para um estrangeiro dos processos políticos e sociais brasileiros.

No entanto, como o próprio Fernando Henrique ressaltou, independentemente de suas características sociológicas, os brasileiros estão recuperando a confiança perdida nos tempos de crise econômica e inflação.

Entre os resultados alcançados

pelo Plano Real, Fernando Henrique fez questão de ressaltar o resgate de pelo menos oito milhões de brasileiros que viviam abaixo do índice de pobreza. Mesmo reconhecendo a existência ainda de um grande contingente de excluídos no país, ele afirmou que o caminho do Brasil em direção ao futuro passa pela continuidade no crescimento econômico e ainda na implantação de políticas sociais mais ativas, das quais a chave-mestra é a educação. ■